



ENTREVISTA: Para Pratini de Moraes, fracasso da Rodada Doha não trará caos ao comércio mundial

# GOIÁS INDUSTRIAL



Ano 38 - nº 219  
Setembro/Octubre  
2007

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



## EMPREGO

# Procura-se trabalhado

### CENTRO-OESTE TEM 13,4 MIL VAGAS À ESPERA DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Estudo do Ipes mostra que, por falta de qualificação, existem vagas em várias regiões, como indústrias têxtil, de vestuário, de vestígios, comunicação e telecomunicação. Distribuição do emprego é desigual no País. Perto do Natal, governos devem aproveitar vagas temporárias para obter emprego (29 e 44 páginas)

# S.PAULO

# ClassiService

DIÁRIO DA MANHÃ

O JORNAL COMPLETO DE SERVIÇOS

ÍNDICE DE SERVIÇOS

- Saúde
- Educação
- Serviços
- Imobiliário
- Transportes
- Outros

# O Popular

## CLASSIFICAÇÃO

712

2.281

Coordenador(a) de Logística

Consultor(a) Vendas

CONSTRUÇÃO

# Desafio da mão-de-obra

Mercado de trabalho enfrenta fase de paradoxos, com falta de mão-de-obra qualificada e trabalhadores cada vez mais instruídos

**Federação das Indústrias do Estado de Goiás**

Presidente: Paulo Afonso Ferreira  
 Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco,  
 Casa da Indústria - Vila Nova  
 CEP 74645-070 - Goiânia-GO  
 Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975  
 Home page: [www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)  
 E-mail: [fieg@sistemafieg.org.br](mailto:fieg@sistemafieg.org.br)

**SESI**

**Serviço Social da Indústria**

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira  
 Superintendente: Paulo Vargas  
 E-mail: [adm.sesi@sistemafieg.org.br](mailto:adm.sesi@sistemafieg.org.br)

**SENAI**

**Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial**

Diretor Regional: Paulo Vargas  
 Home page: [www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br)  
 E-mail: [senaigo@senaigo.com.br](mailto:senaigo@senaigo.com.br)

**Núcleo Regional da FIEG em Anápolis**

Presidente: Waldyr O'Dwyer  
 Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,  
 Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO  
 Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565  
 E-mail: [nureaps@sistemafieg.org.br](mailto:nureaps@sistemafieg.org.br)

**IEL**

**Instituto Euvaldo Lodi**

Diretor Regional: Daniel Viana  
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos  
 Home page: [www.ielgo.com.br](http://www.ielgo.com.br)  
 E-mail: [iel@sistemafieg.org.br](mailto:iel@sistemafieg.org.br)

**ICQ BRASIL**

**Instituto de Certificação Qualidade Brasil**

Diretor Regional: Daniel Viana  
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos  
 Home page: [www.icqbrasil.com.br](http://www.icqbrasil.com.br)  
 E-mail: [icq@icqbrasil.com.br](mailto:icq@icqbrasil.com.br)

**DIRETORIA DA FIEG**

**PRESIDENTE**

Paulo Afonso Ferreira

**1º VICE-PRESIDENTE**

Pedro Alves de Oliveira

**2º VICE-PRESIDENTE**

Wilson de Oliveira

**3º VICE-PRESIDENTE**

Ivan da Glória Teixeira

**1º SECRETÁRIO**

Hélio Naves

**2º SECRETÁRIO**

Luiz Gonzaga de Almeida

**1º TESOUREIRO**

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

**2º TESOUREIRO**

Antônio de Sousa Almeida

**DIRETORES**

Aluísio Quintanilha de Barros  
 César Helou  
 Flávio Paiva Ferrari

Joviano Teixeira Jardim  
 Marley Antônio da Rocha  
 Ubiratan da Silva Lopes  
 Eduardo Cunha Zuppani  
 Luis Antônio Vessani  
 Carlos Alberto Vieira Soares  
 Fábio Rassi  
 Sávio Cruvinel Câmara  
 Elton Teles de Campos  
 José Luiz Martin Abuli  
 Aldrovando Divino de Castro Júnior  
 José Magno Pato

**CONSELHO FISCAL**

Daniel Viana  
 Heno Jácomo Perillo  
 Waldyr O'Dwyer

**CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI**

Paulo Afonso Ferreira  
 Sandro Antônio Scodro Mabel

**CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG**

Abílio Pereira Soares Júnior  
 Aldrovando Divino de Castro Júnior  
 Álvaro Otávio Danlas Maia  
 Anísio Queiroz de Carvalho Jr.  
 Antônio Clóvis Carneiro  
 Antônio de Sousa Almeida

Carlos Alberto Diniz  
 Carlos Alberto Vieira Soares  
 Carlos José de Moura Júnior  
 Carlos Queiroz de Paula e Silva  
 Carlos Roberto de Araújo  
 Carlos Roberto Viana  
 César Helou  
 Cyro Miranda Gifford Júnior  
 Daniel Viana  
 Domingos Sávio Gomes de Oliveira  
 Domingos Vilelort Orzil  
 Edmar Sabino Neves  
 Eduardo Cunha Zuppani  
 Elton de Teles Campos  
 Emílio Carlos Biltar  
 Eurípedes Felizardo Nunes  
 Fábio Rassi  
 Flávio Paiva Ferrari  
 Francisco Gonzaga Pontes  
 Frederico Martins Evangelista  
 Henrique Wilhem Morg de Andrade  
 Hélio Naves  
 Heno Jácomo Perillo  
 Jaime Canedo  
 Jair Rizzi  
 Jerry de Paula  
 João Essado  
 Joaquim Cordeiro de Lima  
 Jorcelino José Nunes Neto  
 Jorge Luiz Biazuz Meister

**Jose Antônio VIII**

José Divino Arruda  
 José Luiz Martin Abuli  
 José Magno Pato  
 José Romaldo Maranhão Neto  
 José Vieira Gomide Júnior  
 Laerte Simão  
 Leonardo Jayme de Arimatéa  
 Leopoldo Moreira Neto  
 Luiz Antônio Vessani  
 Luiz Gonzaga de Almeida  
 Luiz Rózio  
 Manoel Paulino Barbosa  
 Mário Drummond Diniz  
 Marley Antônio Rocha  
 Mário Renato Guimarães Azeredo  
 Nelson Pereira dos Reis  
 Onofre Andrade Pereira  
 Orizomar Araújo de Siqueira  
 Paulo Afonso Ferreira  
 Pedro Alves de Oliveira  
 Roberto Elias de Lima Fernandes  
 Sandro Antônio Scodro Mabel  
 Sávio Cruvinel Câmara  
 Sebastião Elias Barbosa  
 Segundo Braícios Martinez  
 Ubiralan da Silva Lopes  
 Valdenício Rodrigues de Andrade  
 Walterci de Melo  
 Wellington Soares Carrijo  
 Wilson de Oliveira

**CONSELHOS TEMÁTICOS E INSTITUIÇÕES**

**Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

Presidente: Ivan da Glória Teixeira  
 Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

**Conselho Temático de Meio Ambiente**

Presidente: Henrique W. Morg de Andrade  
 Vice-Presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

**Conselho Temático de Infra-Estrutura**

Presidente: José Rodrigues Peixoto Neto  
 Vice-Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

**Conselho Temático de Política Econômica**

Presidente: Beyle de Abreu Freitas

**Conselho Temático de Relações do Trabalho**

Presidente: Hélio Naves  
 Vice-Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

**Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa**

Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira  
 Vice-Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

**Conselho Temático de Responsabilidade Social**

Presidente: Antônio de Sousa Almeida  
 Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

**Conselho Temático de Agronegócio**

Presidente: Rodrigo Penna de Siqueira  
 Vice-Presidente: Segundo Braícios Martinez

**Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais**

Presidente: Ronaldo Jair Sales  
 Vice-Presidente: Alberto Borges

**Conselho Temático Fieg Jovem**

Presidente: Alexandre Costa  
 Vice-Presidente: Marduk Duarte

**Rede Metrológica Goiás**

Presidente: Heribaldo Egídio

**GOIAS INDUSTRIAL**



**Direção**  
 José Eduardo de Andrade Neto

**Coordenação de Jornalismo**  
 Joelma Pinheiro

**Edição**  
 Lauro Veiga Filho

**Subeditor**  
 Dehovan Lima

**Reportagem:** Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Gerardo Neto, Débora Orsida, Jávier Godinho, Dorothy Menezes, Fernanda Guirra, Heloisa Lima e Naiara Gonçalves

**Colaboração:** Wellington da Silva Vieira  
**Fotografia:** Sílvio Simões  
**Diagramação, Produção e Publicidade:** ND Editora e Publicidade Ltda.  
 Rua 1034, nº 49, Setor Pedro Ludovico  
 74823-190 - Goiânia-GO  
 Fone: (62) 3255-6262  
 E-mail: [nd@ndeditora.com.br](mailto:nd@ndeditora.com.br)

**Fotolito:** Oficina de Arte  
**Impressão:** Gráfica Formato

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



Ainda a todo vapor: mercado em baixa desestimula algumas empresas, mas grupos tradicionais mantêm investimentos

# A ordem é arrumar a casa

*Sem regulação, oferta cresce em progressão geométrica, sobra etanol no mercado e investidores desaceleram projetos já anunciados*

Parte dos projetos anunciados para a produção de etanol no Brasil e também nos Estados Unidos não deverá sair do papel. Em Goiás, chegou-se a mencionar a possibilidade de instalação de quase 90 usinas, mas 28 projetos já foram instalados ou se encontram em fase de implantação. Por enquanto. Alguns “novatos”, sem experiência no setor, deverão mesmo engavetar seus planos, mas há motivos para acreditar que parte daqueles projetos ainda poderá se transformar em realidade em médio prazo. A disparada mais recente dos preços internacionais do

petróleo, que se aproximam da barreira dos US\$ 100 o barril, um recorde histórico, assegura viabilidade a fontes alternativas de combustível, com destaque para o álcool produzido a partir da cana.

Depois da euforia que sacudiu o mercado de etanol em todo o mundo, verifica-se um refluxo natural, na visão, por exemplo, da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), exatamente porque a oferta disparou à frente da capacidade de consumo, derubando preços e encolhendo margens de lucro. Para complicar, a promessa de criação de um mercado amplo e

global para o produto ainda está longe de se concretizar.

O desajuste, considerado conjuntural, no entanto, ameaça se prolongar por prazo maior do que o que poderia ser aceitável pela indústria do setor, ainda que empresários experientes reforcem suas apostas. O Grupo Cosan, maior produtor de açúcar e álcool do País, com 18 usinas e capacidade para moer 41 milhões de toneladas de cana (80% mais do que toda a safra prevista para Goiás), já confirmou os três projetos anunciados para o Estado, num investimento total de US\$ 650 milhões.

Empresários, governo, ex-ministros e economistas dividem-se quando a questão é estabelecer marcos regulatórios. Delfim Netto e Antônio Palocci, ex-ministros da Fazenda, acreditam que o governo deve interferir o mínimo necessário no setor, deixando ao mercado regular questões como excessos de oferta (e, portanto, eventuais períodos de escassez).

Recentemente, o Ministério de Meio Ambiente parece ter vencido a queda-de-braço com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), conseguindo incluir na regulamentação do zoneamento agroecológico do setor a proibição do plantio de cana na região amazônica e no Pantanal. Em Goiás, o debate ainda não se esgotou e o governo estadual reafirma a proposta, ainda não trazida a público, de regular o avanço da cana estabelecendo áreas mais propícias ao seu cultivo, distâncias mínimas entre as unidades de produção e uma política de incentivos diferenciados para o setor, de acordo com a região onde as usinas pretendem se instalar.

As questões ambiental e trabalhista são outro problema. O Grupo Cosan antecipa que suas usinas em Goiás irão operar com quase 100% de mecanização na colheita da cana, o que ameniza substancialmente impactos ambientais e reduz a necessidade de mão-de-obra, que em geral trabalha sob condições extenuantes no campo. Cabe aos governos federal e estadual, entendem empresários do setor, estabelecer fiscalização rigorosa para evitar abusos nos dois setores, algo ainda a ser averiguado na prática.

**Excedente** – Os desafios, no entanto, são vários, mesmo que as possibilidades sejam amplas o suficiente para manter investidores animados. As projeções mais recentes preparadas pela Unica indicam que o excedente exportável de etanol no Brasil deverá saltar de 3,7 bilhões



**No médio prazo: produção de álcool no País deverá pular para 46,9 bilhões de litros na safra 2015/2016, gerando excedentes de 12,3 bilhões de litros**

de litros na safra 2006/2007, já concluída, para 6,5 bilhões de litros em 2010/2011, praticamente dobrando para 12,3 bilhões de litros nas cinco safras seguintes, quando o País deverá produzir 46,9 bilhões de litros para um consumo doméstico de 34,6 bilhões de litros. A “sobra” de álcool, que representou 20,7% da produção na safra passada, saltará para o correspondente a 26,2% em 2015/2016.

Será preciso encontrar mercado para o álcool produzido, tarefa nada trivial ao se levar em conta a emergência de novos concorrentes no cenário mundial; a verdadeira montanha de subsídios engatilhada pelos maiores mercados (Estados Unidos e União Européia) para financiar a produção local e reduzir a dependência em relação ao produto importado, além do renitente protecionismo adotado pelos países desenvolvidos.

Apenas o governo americano despesará perto de US\$ 82 bilhões, entre 2006 e 2012, para subsidiar a produção de etanol a partir do milho, significando o equivalente a 66% do preço de mercado do álcool.

Segundo levantamento do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), todos os maiores mercados potenciais impõem tarifas agressivas sobre a importação de etanol, com destaque para a União Européia, onde as compras externas são taxadas em 63%. Na China, nos Estados Unidos, na Índia e no Japão, pela ordem, a tarifa chega a 40%, 39%, 30% e 27,2%. O projeto nacional definido por aqueles países para a área energética e, mais especificamente, para o setor de combustíveis não contempla importações em larga escala e busca soluções comerciais e tecnológicas que tenderão



**Rubens Ometto: solo, clima e logística atraem investimento**

a permitir a redução da dependência em relação a terceiros mercados a um mínimo possível.

É nesse contexto que devem ser avaliadas as declarações recentes de executivos da segunda maior montadora do mundo e maior fabricante de veículos do Japão. Segundo esses porta-vozes, a Toyota não demonstra disposição mínima para incentivar o governo japonês a ampliar as importações de álcool. Prefere, antes, apostar na tecnologia – que já adota há uma década – de produção de motores híbridos, movidos a gasolina e energia elétrica. Diante da proximidade que os grandes grupos econômicos japoneses ainda preser-

vam em relação ao governo, não é uma aposta de alto risco concluir que a Toyota não fala apenas por si nessa questão.

Os EUA seguem caminho semelhante, apostando, de quebra, na produção de álcool a partir de resíduos da produção agrícola para otimizar sua base industrial e ganhar eficiência no processamento. Devido aos subsídios literalmente bilionários destinados ao setor, o país deverá ostentar, em 2009, capacidade para produzir aproximadamente 51 bilhões de litros de etanol, cerca de 95% maior do que a do parque instalado em 2007, que pode processar o correspondente a 26,2 bilhões de litros, já próximo da meta de 28,4 bilhões de litros estabelecida para 2012.

**Em baixa** – O avanço acelerado da oferta, resultante da onda de euforia que o mercado decidiu surfar a partir de 2004, criou, já em 2007, os primeiros excedentes mundiais de etanol. As estimativas da consultoria Kingsman indicam que o mundo deverá encerrar 2007 com uma produção de 48 bilhões de



litros para um consumo de 45,6 bilhões, deixando um estoque de passagem de 2,4 bilhões de litros, o que explica a queda recente dos preços do álcool no mercado global. Além disso, as cotações internacionais do açúcar, que historicamente serviram como parâmetro para o mercado de álcool, estão em baixa, criando uma atmosfera pouco amistosa para quem desembarcou tardiamente no setor. Com margens apertadas ou negativas, a desaceleração dos investimentos na cadeia tornou-se uma consequência lógica.

Em Goiás, até meados de outubro, 20 empresas já haviam firmado contrato com a Agência de Fomento de Goiás S/A (GoiásFomento), trazendo investimentos fixos de R\$ 1,744 bilhão em troca de incentivos fiscais quase quatro vezes maiores, num total de R\$ 6,797 bilhões. Espalhadas por 16 municípios, a maioria concentrada nas regiões central e sudoeste do Estado, as usinas contratadas deverão gerar 26.073 empregos diretos. Embora expressivo, o número fica bastante aquém das projeções que chegaram a circular na imprensa e meios oficiais.

## A escalada das vendas externas

(Exportações brasileiras de álcool etílico continuam em elevação)

Período	Valor (em US\$ milhões)	Volume (em milhões de litros)	Preço médio (US\$/litro)
2000	34,786	113,2	0,307
2001	92,146	172,2	0,423
2002	169,153	378,1	0,447
2003	157,962	479,3	0,330
2004	497,740	1.524,0	0,327
2005	765,530	1.645,7	0,465
2006	1.604,73	2.162,0	0,742
Jan-set 2006	1.058,93	1.455,0	0,728
Jan-set 2007	1.162,14	1.729,0	0,672
Jan-set 2007 /			
Jan-set 2006	+9,75	+18,8%	-7,7%
2006/2000	+4.513%	+1.403%	+119%

Fonte dos dados brutos: Secex/MDIC